

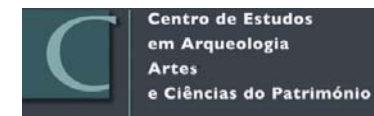
Arquivos da Terra

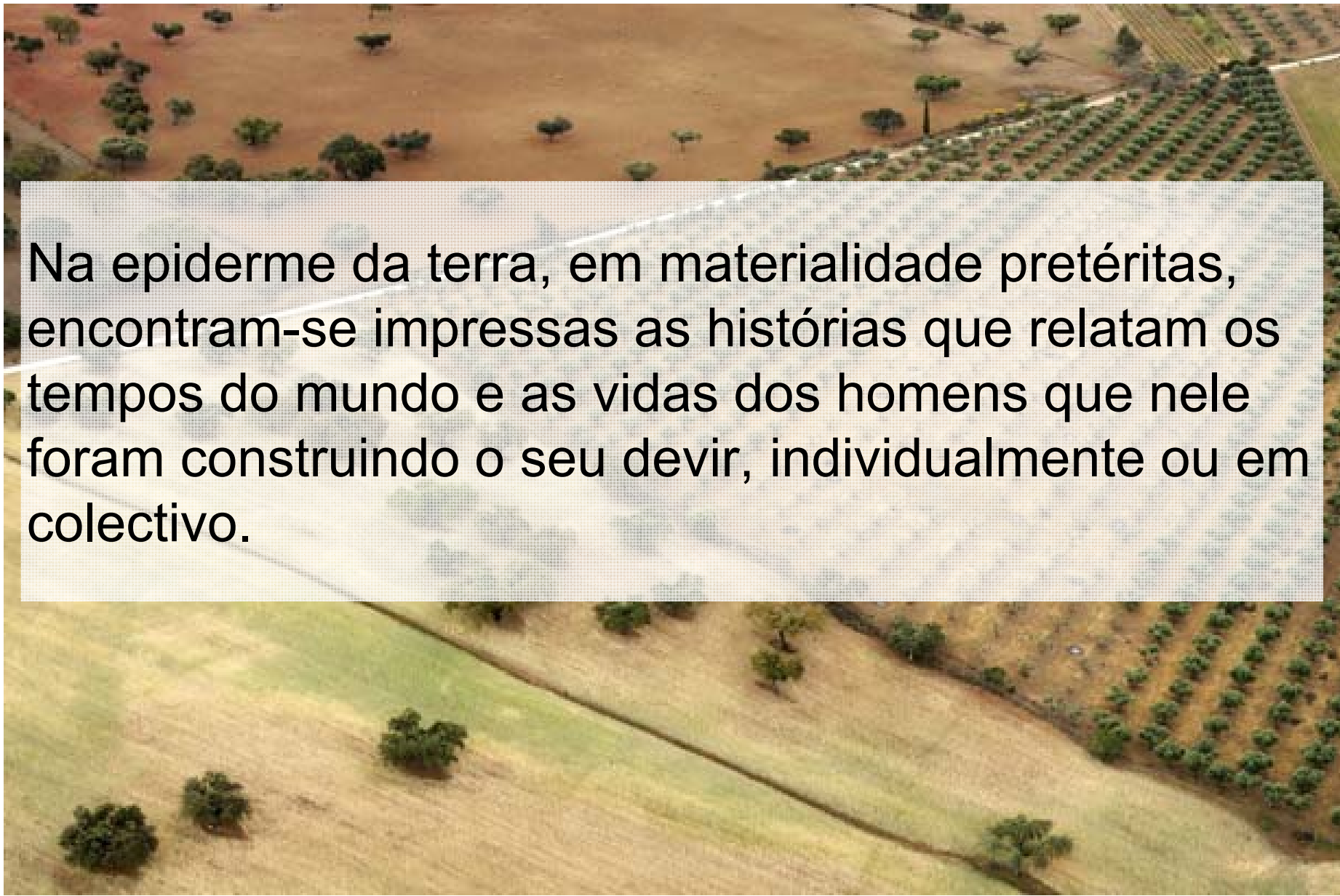
A fábrica Urbana revela-se à cidade

O projecto Arqueologia das cidades de Beja



M. Conceição Lopes /CEAACP



An aerial photograph of a rural landscape. A paved road runs diagonally from the top left towards the bottom right. To the left of the road is a large, flat, reddish-brown field with scattered green trees. To the right of the road is a green field, also with scattered trees. In the bottom right corner, there is a rectangular area with rows of small, dark green plants, possibly a nursery or a young orchard. The overall scene is a mix of natural and cultivated land.

Na epiderme da terra, em materialidade pretéritas, encontram-se impressas as histórias que relatam os tempos do mundo e as vidas dos homens que nele foram construindo o seu devir, individualmente ou em colectivo.

Em seu contexto fértil e germinador a Terra é o repositório impensado da História a Humanidade antes da existência da escrita e

o testamento fiel daqueles cuja vida não aparece em documento nenhum da História



Quando o raciocínio e a ciência se disponibilizam livres e atentos para escutar o chão que acolhe os pretéritos objectos que conferem existência ao Homem, a Terra revela-se em históricas que nos conduzem pela dinâmica se evolução das sociedades e formatam-se em bens de inestimável valor no presente



Foi assim que se achou a mais antiga escritora conhecida. A poeta, princesa e sacerdotisa Enheduanna, filha de Sargão da Akádia, que em placas de barro nos deixou os poemas que dedicou a Inanna, a deusa maior do panteão mesopotâmico



Tablets em argila;
Poesia de Enheduanna (2285-2250- a. C)

Foi, como a mesma disponibilidade intelectual de buscar com rigor, que se nos revelou a casa de moeda que Ruy Lopes, por concessão de D. João III, instalou em Beja, e que a documentação dizia ser improvável que alguma vez tivesse funcionado.

Uma objecção se offerece e é se o privilegio concedido Ruy Lopes chegaria a ter realidade. É de suppor que sim, atendendo á importancia da pessoa e á importancia da concessão. O védor da casa real não tentaria tão lucrativa empreza sem contar preliminarmente com os bons resultados d'ella. E todo o caso, é um facto que convem seguir e estudar convenientemente, consultando os archivos locais, que necessariamente devem fornecer alguns subsidios para resolver o problema. P que já possui um museu archeologico de bastante valor, deve ter todo o empenho em verificar e confirmar se effectivamente se fabricou alli moeda.

Quem sabe se um exame mais profundo e comparativo dos cunhas de D. João III não nos viria indicar quaes foram aquelles que se cunharam na historica *Pax Julia* ?

E, sendo assim, com quanto afan não procuraria o museu de Beja exhibir alguns d'esses exemplares!



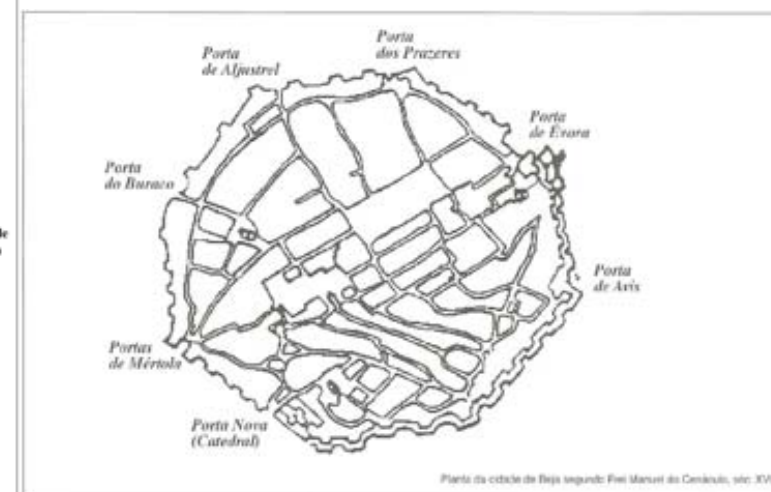
Casa da Moeda 1525
Contexto e materiais
(subprodutos - cisalhas e flans)

Penetrar na terra, tomar-lhe a alma de emprestado e, nas coisas que em tempo foram, lentamente descobrir o que eternamente somos é decifrar a escrita do tempo que os Arquivos da Terra eternizam.



Arqueologia das cidades de Beja:
um projecto onde a cidade se
encontra com a sua construção

As cidades históricas pelo tempo longo de ocupação, são espaços privilegiados para averiguar os rastros daqueles que só deixam rastros .
Nesses rastros descobrir onde estiveram e como estiveram, encontrar os gestos da experiência que as comunidades foram imprimindo na cidade ao longo da sua construção é dar ao tempo um eterno presente.



A Fábrica da Cidade

tomar o presente como o mais recente instante do processo dialético e continuado de interacção entre a estrutura do espaço urbano, na sua realidade material de espaços e territórios com a actividade social multiforme.

Define a malha urbana actual como a síntese desse longo período.



A Construção da Cidade

Lê nas mutações do espaço urbano — abordadas na longa duração — o tempo da sua construção; e na malha compósita do tecido morfológico, cujas mutações derivam das necessidades de construir, reconstruir, ampliar, reciclar, readaptar, e descartar a dinâmica que o caracterizou.



Na **Fábrica da Cidade**

O presente é o instante de encontro com o passado e o agente de transformação e transmissão para o futuro da herança patrimonial que alcançou recuperar.

O presente é uma fervilhante encruzilhada de inovação que se reforça na e com o conhecimento sobre os mundos passados e se realiza no bom proveito e no alcance que esse conhecimento e os bens resgatados nessa busca aportam às comunidades.



A cidade é um sítio Arqueológico perfeito, inseparável em fragmentos e os arquivos da terra o território de conhecimento.

O projecto realizado no coração do centro histórico da cidade apresenta-se como um potenciador da renovação da cidade e para o desenvolvimento inteligente da região.

Todos os tempos da cidade ao serviço da urbe e dos cidadãos e todos os habitantes foram desafiados.



Descemos aos arquivos da terra e convocámos a comunidade para com ela discutir de que modo se podiam valorizar as histórias que contam os bens escondidos e resgatados em 7 metros de sedimentos.

Discutimos o potencial a o valor da partilha e da criatividade para multiplicar e potenciar a universalidade do seu valor



Primeiro, fizemo-nos parceiros e, depois, cúmplices.

Começamos por passar a palavra: trouxemos para a rua o caderno de campo e partilhámos em locais bem visíveis a informação sobre o que aparecia na escavação, com actualização constante



Divulgámos em jornais rádio e televisão e nos meios actuais de comunicação rápida.

Abrimos a porta da escavação e incluímos as históricas deles nos arquivos para delas fazer conhecimnto, também.

Destaque

Vestígios revelam a existência de uma casa da moeda do século XVI

No rasto dos ceitas de Beja

Terá Beja cunhado moeda própria, com autorização de D. João III? E quem seria Rui Lopes, o homem que liderou o projeto como forma de custear a exploração de umas minas de cobre e azougue? E onde seriam essas jazidas, de que hoje não restam memória? Novas interrogações se levantam das calçadas do centro histórico e andam a ocupar a equipa de investigadores do projeto Arqueologia das Cidades de Beja, liderado por Cêcilia Lopes. Depois do templo romano, e por causa dele, foram descobertos, justamente na rua da Moeda, vestígios de uma casa de moeda, um achado com características únicas. Não só pela boa conservação do que foi encontrado, mas sobretudo pelo inédito de uma produção de moeda

Um achado com "carácter inédito"
 Além da boa conservação dos vestígios e que também confere ao "carácter inédito" ao achado arqueológico, realizado em Beja, Rui Lopes, o líder do projeto, garante que se trata de um achado único. Rui Lopes, o líder do projeto, garante que se trata de um achado único. Rui Lopes, o líder do projeto, garante que se trata de um achado único.

O quotidiano do passado no dia a dia do presente

O que os restos do passado nos dizem hoje? O que os restos do passado nos dizem hoje? O que os restos do passado nos dizem hoje? O que os restos do passado nos dizem hoje? O que os restos do passado nos dizem hoje?

Maneira O equipamento arqueológico utilizado, especialmente para a produção de moedas.

Maneira O equipamento arqueológico utilizado, especialmente para a produção de moedas.

Usámos as novas tecnologias para dar legibilidade aos fragmentados vestígios arqueológicos, para que todos pudessem usufruir da sua forma inicial.



Partilhámos sem reserva o que resgatámos

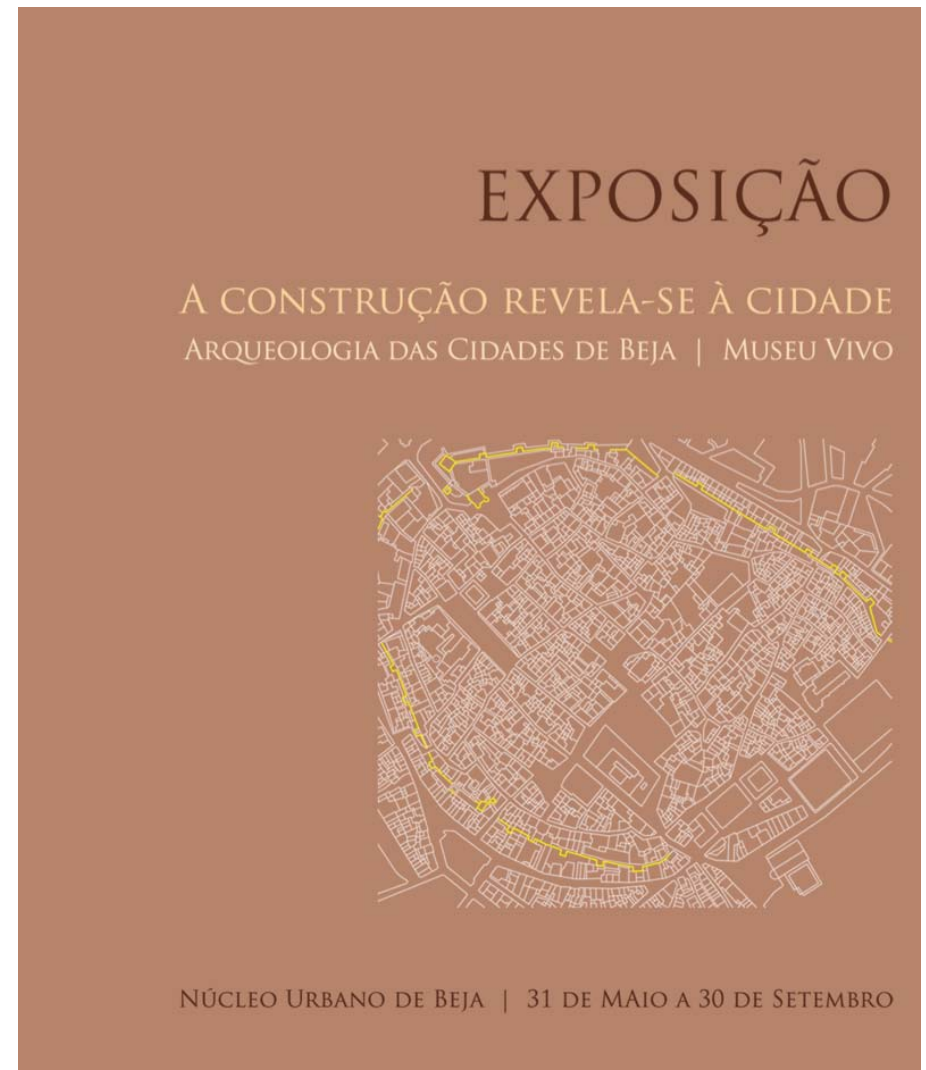
Registámos em formato digital para o futuro e para a plataforma digital online que estamos a desenvolver.

Indicámos oportunidades de futuro para fixar gente na região.



Depois, quando a história era mais sólida e volumosa e a cumplicidade um facto, convocámos a cidade para construir connosco um **Museu Vivo**. Ao invés de um museu onde o habitante local raramente vai e o visitante pode lá ir sem se quedar pela cidade propusemos um Museu Vivo; exibir peças em alguns dos locais mais emblemáticos da cidade — cafés, restaurantes, padarias, bancos, hotéis— , onde cada peça, ou grupos de peças, em seu local invocava as outras, se fazia ponto nodal de um percurso de visita à cidade.

Ouvimos as associações de comerciantes e foram eles que propuseram os 24 locais onde, em suporte simples, exibimos a peça e o catálogo que a acompanhava.



Museu Vivo

Peças antigas invadem
 espaços públicos de Beja: a
 Construção revela-se à cidade

Construímos um museu aberto no
 qual as estruturas fixas
 (económicas e sociais) e o material
 móvel se articulavam de modo a
 valorizarem-se mutuamente.
 Juntámo-nos com a comunidade,
 a qual, de modo direto, numa
 perspetiva de uso social do
 património, se viu envolvida e se
 sentiu beneficiária.



Reestudaram-se achados antigos e revelaram-se novas interpretações .
A cidade ganhou um dos raros bustos de **Júlio César** existentes no mundo.

A cabeça de um homem de cerca de 50 anos, de boca bem desenhada, olhos contornados por pálpebras superiores estreitas e bem definidas, testa alta marcada por duas cicatrizes no lado direito e rosto vincado com duas profundas rugas no lado esquerdo, encontrado em 1900, na muralha da cidade e que se encontrava atirado para um nicho escondido do museu regional veio, afinal, a revelar-se um dos raros bustos de **Júlio César** e a ganhar um lugar de destaque no museu.





Um subsolo rico

Valorizámos a integração da herança da cidade, resgatada pela arqueologia nos arquivos da terra, nos atuais desafios de reinvenção da cidade enquanto espaço da vida em comunidade a renovar e na observância da sua posição no território alentejano.



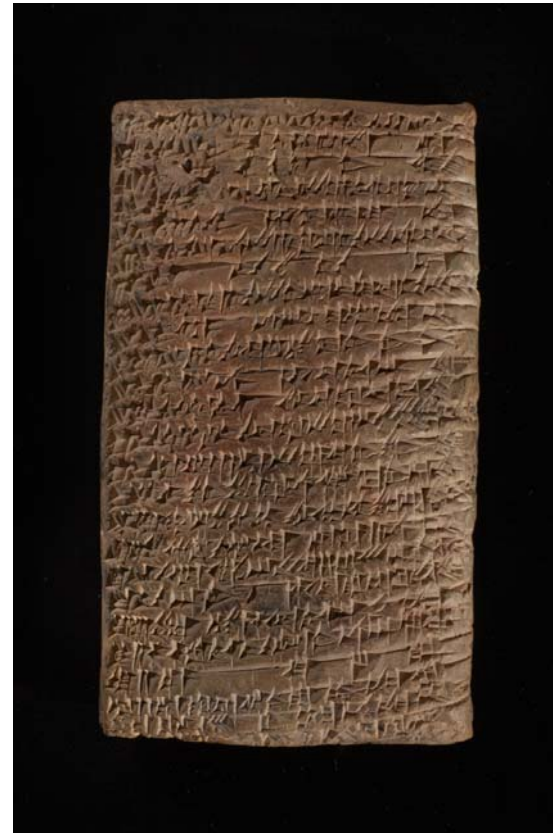
Uma superfície desafiante

Acolheram-se no presente
as histórias do passado e
acharam-se bases de
desenvolvimento futuro



Neste acto irrepetível e de longínqua antiguidade que é a gravação dos poemas de Enneduana celebrou-se, porventura pela primeira vez, esse genial encontro entre as memórias dos homens e as histórias dos deuses, que só a Arqueologia permitiu resgatar para o presente.

Animados por esses encontros felizes, acreditamos no potencial dos vestígios arqueológicos como spillover de desenvolvimento científico e sócio-económico dos lugares e das regiões. Face a uma herança de Inquestionável relevância que é a **Fábrica** das nossas paisagens urbanas do sul, integrar o passado de Beja na cidade contemporânea, numa perspetiva social inclusiva, é um genial encontro que reclamamos querr continuar a construir.



E pela inovação se faz
a Arqueologia sermos
todos nós e se
eternizam os Arquivos
da Terra



ARQUEOLOGIA DAS CIDADES DE BEJA

Coordenação Científica: Maria Conceição Lopes CEAACP /UC

Bolseiros: Ana Margarida Vaz

Tiago Costa

Daniel Pinto

Martino Correia

Ricardo Cabral

André Tomé

Reconstituições Virtuais, 3D, Imagens virtuais : Martino Correia

Desenhos: José Luís Madeira (IA/UC)

Textos: M. Conceição Lopes

Fotografias: M. Conceição Lopes

Parceiros: Câmara Municipal de Beja

Centro de Arqueologia Caetano

Melo Beirão (Ourqque /DRCALEN)

ARQUEOLOGIA
das cidades de Beja



Um projecto onde a cidade se encontra com a sua construção.

<https://arqueologiadascidadesdebeja.pt>

<https://www.facebook.com/arqueologiadascidadesdebeja/>